

## **SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS)**

### ***SEXUALITY IN OLD AGE AND SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS)***

Giovana Giacomini Gomes<sup>1</sup>

Lorena Silveira Cardoso<sup>2</sup>

**Resumo:** O envelhecimento populacional tem ampliado os desafios relacionados à saúde sexual da pessoa idosa, especialmente quanto à vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre sexualidade na terceira idade e a vulnerabilização às ISTs, destacando as contribuições da enfermagem na promoção da saúde e na prevenção dessas infecções. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e outubro de 2025, utilizando as bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed/MEDLINE, Google Acadêmico e Portal CAPES. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2025, em português, disponíveis na íntegra e que abordassem a sexualidade do idoso, ISTs e o papel da enfermagem. A análise dos estudos selecionados evidenciou que a falta de informação, a baixa percepção de risco e a persistência de barreiras socioculturais contribuem para o aumento da vulnerabilização dos idosos às ISTs. Observou-se ainda que a enfermagem desempenha papel fundamental na educação em saúde, na abordagem humanizada e no estímulo ao autocuidado. Apesar da relevância do tema, verificou-se escassez de pesquisas e campanhas específicas para essa população. Conclui-se que a promoção da saúde sexual na terceira idade requer ações educativas contínuas, capacitação profissional e políticas públicas direcionadas, de modo a garantir uma velhice mais saudável, informada e segura.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Idoso; Enfermagem; ISTs; Prevenção.

#### **ABSTRACT :**

Population aging has intensified challenges related to the sexual health of older adults, particularly regarding vulnerability to sexually transmitted infections (STIs). This study aimed to analyze the relationship between sexuality in old age and vulnerability to STIs, highlighting the contributions of nursing to health promotion and infection prevention. This is an integrative literature review conducted between August and October 2025 using the databases Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Health Sciences

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, no Centro Universitário Salesiano

<sup>2</sup> Professora doutora orientadora do curso de enfermagem, no Centro Universitário Salesiano

Literature (LILACS), PubMed/MEDLINE, Google Scholar, and CAPES Portal. Articles published between 2019 and 2025, in Portuguese, available in full text, and addressing older adult sexuality, STIs, and nursing practice were included. The analysis revealed that misinformation, low risk perception, and persistent sociocultural barriers contribute to increased vulnerability of older adults to STIs. Findings also showed that nursing plays a central role in health education, humanized care, and self-care promotion. Despite its relevance, the topic remains underexplored, and there is a lack of campaigns specifically targeting this population. It is concluded that promoting sexual health in old age requires continuous educational strategies, professional training, and public policies that ensure a safer and more informed aging process.

**Keywords:** Sexuality; Elderly; Nursing; STIs; Prevention.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global que tem promovido profundas transformações nos sistemas de saúde e nas práticas de cuidado. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística indicam um crescimento acelerado da população idosa, o que amplia significativamente as demandas por políticas públicas voltadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos e à garantia da qualidade de vida dessa faixa etária (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2022). Nesse contexto, torna-se imprescindível ampliar o olhar sobre dimensões historicamente negligenciadas do envelhecimento, entre as quais se destaca a sexualidade, compreendida como parte constitutiva da saúde integral e do bem-estar humano.

A sexualidade, entendida como expressão da afetividade, do prazer, da identidade e das relações interpessoais, acompanha o indivíduo ao longo de todo o ciclo vital. No entanto, apesar de sua relevância, a vivência da sexualidade na velhice ainda é atravessada por barreiras socioculturais que associam o envelhecimento à perda do desejo, da atratividade e da capacidade sexual. Essas concepções reforçam ideias equivocadas de assexualidade e incapacidade, contribuindo para a desvalorização e negligência dessa dimensão da saúde ao longo do processo de envelhecimento (Pereira; Fabris, 2024). Tal cenário repercute negativamente tanto na forma como os

idosos percebem e expressam sua sexualidade quanto na maneira como os serviços de saúde abordam essa temática.

Estudos recentes demonstram que, apesar da manutenção do desejo e da atividade sexual em diferentes fases da velhice, muitos idosos enfrentam resistências socioculturais, além de carência de informações adequadas sobre saúde sexual. Esses fatores impactam diretamente sua saúde física, emocional e relacional, ampliando riscos e dificultando o acesso a práticas preventivas (Silva, 2024; Carvalho; Lisboa, 2024). A persistência desses entraves evidencia que a sexualidade na terceira idade ainda ocupa um lugar periférico nas discussões sociais e institucionais, sendo frequentemente invisibilizada no cuidado em saúde.

Essa invisibilidade também se manifesta na atuação dos profissionais de saúde, que, em muitos contextos, demonstram insegurança, constrangimento ou despreparo para abordar a sexualidade da pessoa idosa durante as consultas e atendimentos. A ausência de diálogo aberto e qualificado contribui para a manutenção da desinformação e para a fragilização do cuidado integral, especialmente no que se refere à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Dados recentes apontam crescimento expressivo de agravos como sífilis e infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre a população idosa, revelando a necessidade de revisão das práticas assistenciais e educativas direcionadas a esse grupo etário (Martins et al., 2024).

A ampliação da vida sexual na terceira idade, favorecida por transformações socioculturais, avanços na medicina e maior expectativa de vida, não foi acompanhada, na mesma proporção, por estratégias preventivas eficazes. Muitos idosos ainda associam o uso do preservativo exclusivamente à prevenção da gravidez, desconsiderando sua função essencial na proteção contra ISTs. Essa lacuna informacional, aliada à escassez de políticas públicas específicas e à persistente resistência cultural em abordar a sexualidade na velhice, contribui para um processo de vulnerabilização coletiva da população idosa frente às infecções sexualmente transmissíveis.

O conceito de vulnerabilização permite compreender que os riscos à saúde não se limitam a escolhas individuais, mas são produzidos socialmente, a partir de desigualdades estruturais, barreiras de acesso à informação e invisibilização de determinados grupos. Embora a população idosa esteja inserida em um contexto geral de vulnerabilização, é fundamental reconhecer que ela não é homogênea. Existem vulnerabilidades específicas que atravessam marcadores sociais como gênero, raça, deficiência e identidade de gênero, afetando de forma diferenciada, por exemplo, a mulher idosa, a pessoa idosa negra, a pessoa idosa com deficiência ou a pessoa idosa trans. Assim, a análise da sexualidade na velhice exige uma abordagem ampliada, sensível às múltiplas dimensões sociais que produzem desigualdades em saúde.

Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico da enfermagem, especialmente no âmbito da atenção primária à saúde, como protagonista na promoção da educação em saúde, no acolhimento qualificado e na construção de vínculos com a pessoa idosa. A atuação do enfermeiro, pautada na escuta sensível, na abordagem humanizada e no respeito à autonomia, possibilita a desconstrução de preconceitos e a ampliação do acesso à informação sobre sexualidade e prevenção das ISTs (Martins et al., 2024; Brincker et al., 2025). No entanto, a literatura aponta que a formação profissional ainda apresenta lacunas importantes quanto à abordagem da sexualidade na terceira idade, o que reforça a necessidade de capacitação contínua e de práticas interdisciplinares.

Diante do aumento das infecções sexualmente transmissíveis entre idosos e da persistência de resistências socioculturais que dificultam o diálogo sobre sexualidade, evidencia-se a urgência de fortalecer ações educativas, preventivas e assistenciais direcionadas a esse público. Reconhecer a sexualidade como componente legítimo da saúde da pessoa idosa constitui um passo fundamental para a construção de políticas públicas mais inclusivas e de práticas de cuidado que promovam uma velhice digna, informada e saudável.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre sexualidade e vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) da pessoa idosa, considerando as contribuições da enfermagem na promoção da saúde desse grupo.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota o delineamento de revisão integrativa da literatura, elaborada de forma adaptada, com a finalidade de reunir, sistematizar e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca da sexualidade da pessoa idosa, do processo de vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e das contribuições da enfermagem na promoção da saúde desse grupo. A opção por esse método justifica-se por sua capacidade de integrar resultados de pesquisas com diferentes delineamentos metodológicos, possibilitando uma compreensão ampla e aprofundada do fenômeno investigado no campo da saúde coletiva e da enfermagem. A condução da revisão seguiu etapas adaptadas do modelo proposto por Whitemore e Knafl (2005), bem como da sistematização metodológica apresentada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), contemplando: identificação do problema de pesquisa; definição da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção dos estudos; análise e síntese dos dados; e apresentação dos resultados.

A questão norteadora que orientou o estudo foi: “Quais evidências científicas relacionam a sexualidade da pessoa idosa ao processo de vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis e às contribuições da enfermagem na promoção da saúde desse grupo?”. Essa questão foi elaborada de modo a abarcar dimensões individuais, sociais e assistenciais, considerando a sexualidade como componente da saúde integral da pessoa idosa.

A busca dos estudos foi realizada no período de agosto a outubro de 2025, abrangendo publicações indexadas entre 2019 e 2025. Foram consultadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e PubMed/MEDLINE. Com o objetivo de ampliar o alcance da busca e identificar produções relevantes não indexadas exclusivamente nessas bases, também foram utilizados o Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da CAPES.

Para a estratégia de busca, utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “sexualidade”, “idoso”, “infecções sexualmente transmissíveis” e

“enfermagem”, combinados por meio do operador booleano AND. De forma geral, a string de busca adotada seguiu a lógica: “*Sexualidade*” AND “*Idoso*” AND “*Infecções Sexualmente Transmissíveis*” AND “*Enfermagem*”, respeitando as especificidades de indexação de cada base de dados. A utilização desses descritores permitiu maior precisão na recuperação dos estudos, garantindo alinhamento com o foco da pesquisa.

Foram incluídos artigos científicos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito, que abordassem diretamente a sexualidade da pessoa idosa, as infecções sexualmente transmissíveis e as contribuições da enfermagem na promoção da saúde. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples, editoriais, cartas ao editor, dissertações e teses sem versão completa disponível, bem como publicações que não apresentassem relação direta com a temática investigada. A definição desses critérios baseou-se na necessidade de selecionar estudos que abordassem a integralidade do cuidado à pessoa idosa e os fatores associados ao processo de vulnerabilização às ISTs, conforme destacado na literatura recente da área (Silva, 2024; Carvalho; Lisboa, 2024; Martins et al., 2024; Pereira; Fabris, 2024; Brincker et al., 2025).

O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas sequenciais. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de verificar a pertinência dos trabalhos em relação à questão norteadora. Nessa fase, foram excluídos os estudos que não atendiam aos critérios estabelecidos. Em seguida, os artigos elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, permitindo uma avaliação mais detalhada de seus objetivos, métodos e resultados. Embora o processo de seleção tenha sido descrito de forma textual, recomenda-se, quando exigido pelas normas institucionais ou editoriais, a apresentação de um fluxograma de seleção dos estudos, de modo a explicitar visualmente as etapas de identificação, exclusão e inclusão dos artigos analisados.

Após a seleção final, os estudos incluídos foram organizados em planilhas contendo informações como autoria, ano de publicação, título, periódico, delineamento metodológico e principais achados. Posteriormente, realizou-se uma análise temática,

na qual os resultados foram agrupados em eixos analíticos previamente definidos, a saber: (1) percepção da pessoa idosa sobre a sexualidade; (2) fatores associados à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis; (3) contribuições da enfermagem na promoção da saúde sexual; e (4) desafios e barreiras socioculturais enfrentados na abordagem da temática. Essa organização possibilitou a identificação de convergências, divergências e lacunas na produção científica.

A análise dos dados apresentou caráter descritivo e interpretativo, sem aplicação de testes estatísticos, uma vez que o objetivo da revisão integrativa foi compreender e sintetizar os conteúdos das publicações selecionadas. Os resultados foram sistematizados em quadros, com vistas a facilitar a visualização das informações e subsidiar a discussão dos achados.

Por se tratar de uma pesquisa baseada exclusivamente em materiais já publicados e de domínio público, sem envolvimento direto de seres humanos, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme estabelece a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

## **2 RESULTADOS**

Para organizar e visualizar de forma objetiva as evidências encontradas na revisão integrativa, elaborou-se um quadro-síntese com os principais estudos selecionados, contemplando procedência, título, autores, periódico de publicação e os principais achados de cada pesquisa. A construção desse quadro permitiu identificar convergências temáticas, lacunas de conhecimento e contribuições específicas de cada estudo para a compreensão da relação entre sexualidade na terceira idade, vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e o papel da enfermagem na promoção da saúde. A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que sistematiza os artigos incluídos e subsidia a análise dos resultados.

**Quadro 1 – Artigos levantados sobre sexualidade na terceira idade e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)**

Procedência	Título do artigo	Autores	Periódico (vol., nº, pág., ano)	Considerações / Temática
UNESC	Sexualidade na terceira	Silva, M. C. S. da	Universidade do Extremo	Estudo qualitativo que
	idade: percepção de idosos em um clube de terceira idade no município de Forquilha – SC		Sul Catarinense – Trabalho de Conclusão de Curso, 2024	analisa a percepção dos idosos sobre sexualidade, evidenciando tabus, preconceitos e falta de abordagem pelos profissionais de saúde. Destaca o papel da enfermagem na educação sexual e no combate à desinformação.
Revista Extensão	Assistência de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na terceira idade	Carvalho, A. A.; Lisboa, I. A. M.	Rev. Extensão, v.8, n.2, p.49–53, 2024	Aborda o aumento da vulnerabilidade dos idosos às ISTs e enfatiza a responsabilidade do enfermeiro na prevenção e educação em saúde. Aponta a necessidade de romper estereótipos e de políticas públicas inclusivas.

REASE / UNIG	O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade	Martins, G. S.; Silva, K. C. A.; Santos, L. P. A.; Ribeiro, W. A.; Felício, F. C.; Guedes, C. M.	Rev. Ibero-Am. de Humanidades, Ciências e Educação, v.1, n.1, p.31–35, 2024	Descreve o processo de enfermagem no cuidado ao idoso com sífilis, destacando a importância do diagnóstico precoce, do suporte emocional e da abordagem humanizada. Defende o papel educativo e
				preventivo do enfermeiro.
Rev. Multidisciplinar do Nordeste e Mineiro	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis	Pereira, J. S.; Fabris, R. F.; Dias, A. K.	Rev. Multidisciplinar do Nordeste e Mineiro, v.9, p.1–6, 2024	Analisa a sexualidade como dimensão essencial da saúde e discute as principais medidas de prevenção de ISTs. Enfatiza o papel do enfermeiro como mediador de informações e promotor do autocuidado.

Rev. Caderno Pedagógico	Idosos e sua relação com infecções sexualmente transmissíveis	Brincker, A. J. W.; Sousa, G. R.; Santos, W. L.; Oliveira, M. L. C.; Passos, S. G.; Azevedo Filho, E. R.; Medeiros, G. G.; Ferreira, R. A. R.	Rev. Cad. Pedagógico, v.22, n.9, p.1–15, 2025	Revisão bibliográfica que identifica o aumento dos casos de HIV e sífilis em idosos. Destaca a falta de campanhas educativas e a necessidade de capacitação dos profissionais para o enfrentamento do tema.
-------------------------	---	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2025), a partir da revisão integrativa.

## 4 DISCUSSÃO

A discussão dos achados desta revisão integrativa foi organizada a partir de eixos temáticos, conforme delineado na metodologia, possibilitando uma análise sistematizada das evidências sobre sexualidade na terceira idade, processo de vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e contribuições da enfermagem na promoção da saúde da pessoa idosa.

### 4.1 Sexualidade, barreiras socioculturais e vulnerabilização na terceira idade

Os estudos analisados evidenciam que a sexualidade na terceira idade permanece atravessada por barreiras socioculturais historicamente construídas, que associam o envelhecimento à perda do desejo, da atratividade e da capacidade sexual. Essas concepções limitantes contribuem para a invisibilização da sexualidade da pessoa idosa e para a dificuldade de reconhecimento dessa dimensão como parte legítima da saúde integral. Conforme apontado por Silva (2024), muitos idosos internalizam essas narrativas sociais, o que repercute na forma como percebem e vivenciam sua própria sexualidade.

Esse cenário favorece um processo de **vulnerabilização**, entendido não apenas como um risco individual, mas como uma condição produzida socialmente, a partir da negação de direitos, da ausência de informação e da fragilização do acesso a cuidados em saúde. A literatura demonstra que a baixa percepção de risco para ISTs entre idosos não decorre apenas de escolhas pessoais, mas de um contexto social que historicamente excluiu essa população das políticas de educação sexual (Pereira; Fabris, 2024).

Além disso, os estudos indicam que a população idosa não é homogênea, sendo atravessada por múltiplos marcadores sociais que intensificam desigualdades. Mulheres idosas, pessoas idosas negras, pessoas com deficiência ou pertencentes à diversidade sexual e de gênero experienciam formas específicas de vulnerabilização, que impactam diretamente sua saúde sexual. Reconhecer essas diferenças é fundamental para compreender a complexidade do fenômeno e evitar abordagens generalistas e reducionistas.

#### **4.2 Medidas de prevenção e desafios informacionais**

Outro eixo central identificado nos estudos refere-se às limitações informacionais relacionadas às medidas de prevenção das ISTs. Carvalho e Lisboa (2024) destacam que muitos idosos ainda associam o uso do preservativo exclusivamente à prevenção da gravidez, desconsiderando sua função essencial na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis. Essa compreensão equivocada reflete lacunas históricas nas políticas de educação sexual, que tradicionalmente excluíram a população idosa de suas ações.

A desinformação, somada à ausência de campanhas educativas direcionadas, contribui para a manutenção de comportamentos de risco e para o aumento da incidência de agravos como sífilis e HIV entre idosos, conforme apontado por Brincker et al. (2025). Os estudos analisados indicam que, mesmo quando os idosos mantêm vida sexual ativa, raramente recebem orientações sistemáticas sobre prevenção durante os atendimentos em saúde, o que reforça o ciclo de vulnerabilização.

Nesse sentido, a prevenção das ISTs na terceira idade não pode ser compreendida apenas como responsabilidade individual, mas como um desafio coletivo que envolve políticas públicas, práticas educativas e reorganização dos serviços de saúde. A ausência de estratégias específicas voltadas a esse público reforça a invisibilidade da sexualidade na velhice e limita a efetividade das ações preventivas.

### **4.3 Contribuições da enfermagem na promoção da saúde sexual da pessoa idosa**

A análise dos estudos evidencia que a enfermagem ocupa posição estratégica na promoção da saúde sexual da pessoa idosa, atuando como mediadora entre informação, cuidado e prevenção. Martins et al. (2024) ressaltam que a atuação do enfermeiro vai além do cuidado técnico, abrangendo ações educativas, acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculo, elementos essenciais para abordar temas sensíveis como a sexualidade.

A abordagem humanizada e livre de julgamentos é apontada como fator determinante para que a pessoa idosa se sinta segura para expressar dúvidas, medos e experiências relacionadas à sua vida sexual. Pereira e Fabris (2024) destacam que a atuação da enfermagem deve reconhecer a sexualidade como componente da saúde integral, respeitando a autonomia e a singularidade do idoso.

Entretanto, os estudos também revelam que muitos profissionais ainda se sentem despreparados para abordar a temática, em decorrência de lacunas na formação acadêmica e da pouca ênfase dada à sexualidade na terceira idade durante a graduação e na educação permanente. Esse despreparo contribui para a reprodução de silenciamentos institucionais e limita o potencial transformador da prática de enfermagem no enfrentamento da vulnerabilização às ISTs.

### **4.4 Limitações dos estudos e necessidade de políticas públicas**

Os achados desta revisão também evidenciam limitações importantes na produção científica sobre sexualidade na terceira idade. Observa-se predominância de estudos qualitativos e descritivos, com escassez de pesquisas longitudinais ou intervenções avaliativas que mensurem o impacto de estratégias educativas desenvolvidas junto à

população idosa. Além disso, a maioria das publicações concentra-se no contexto nacional, o que restringe análises comparativas com outras realidades socioculturais. A carência de campanhas educativas específicas para idosos, apontada por Brincker et al. (2025), reforça a necessidade de políticas públicas que considerem o envelhecimento populacional e incluam a saúde sexual como eixo prioritário da atenção à pessoa idosa. A ausência dessas ações contribui para a manutenção da desinformação e para o agravamento das desigualdades em saúde.

Dessa forma, torna-se imprescindível investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, bem como na formulação de políticas públicas intersetoriais que reconheçam a sexualidade como direito humano e componente essencial da qualidade de vida na velhice. A superação das barreiras socioculturais e institucionais identificadas nos estudos depende de ações estruturadas, sustentáveis e sensíveis às diversidades que compõem a população idosa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A discussão dos achados evidencia que a sexualidade na terceira idade deve ser reconhecida como um aspecto legítimo da vida humana, e não como um tema secundário ou silenciado ao longo do processo de envelhecimento. A persistência de barreiras socioculturais, associadas à desinformação e à baixa percepção de risco, contribui para a desvalorização dessa dimensão da saúde e para a intensificação do processo de vulnerabilização da população idosa às infecções sexualmente transmissíveis. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender que tais agravos não resultam apenas de escolhas individuais, mas de condições sociais, institucionais e históricas que limitam o acesso à informação e às práticas preventivas.

Os estudos analisados demonstram que, embora muitos idosos mantenham vida sexual ativa, a sexualidade na velhice ainda permanece invisibilizada nos serviços de saúde e nas políticas públicas. A ausência de campanhas educativas específicas, aliada à exclusão histórica da população idosa das ações de educação sexual,

contribui para a manutenção de mitos, como a associação do preservativo apenas à contracepção, e para o aumento da incidência de ISTs nesse grupo etário. Esses achados reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre saúde sexual na terceira idade, incorporando uma abordagem que considere os determinantes sociais da saúde e as desigualdades que atravessam essa população.

No que se refere às contribuições da enfermagem, a literatura evidencia que o enfermeiro ocupa posição estratégica na promoção da saúde sexual da pessoa idosa, sobretudo por meio da educação em saúde, do acolhimento e da escuta qualificada. Entretanto, os estudos também apontam fragilidades na formação profissional e na educação permanente, o que limita a abordagem da sexualidade de forma sistemática e sensível. Assim, a atuação da enfermagem deve ser fortalecida por meio de processos formativos contínuos que ampliem a competência técnica e relacional dos profissionais, respeitando a autonomia, a dignidade e as singularidades da pessoa idosa.

Como contribuição, esta revisão integrativa oferece uma síntese crítica das evidências científicas sobre sexualidade na terceira idade e o processo de vulnerabilização às infecções sexualmente transmissíveis, destacando a importância de práticas educativas e de políticas públicas direcionadas a esse grupo. Os resultados reforçam que a promoção da saúde sexual do idoso deve ser incorporada de forma transversal nas ações da atenção primária à saúde, reconhecendo a sexualidade como componente essencial do cuidado integral.

Para pesquisas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de estudos quantitativos e qualitativos que aprofundem a compreensão sobre a vivência da sexualidade na velhice, bem como investigações que avaliem a efetividade de intervenções educativas voltadas à prevenção das ISTs entre idosos. Além disso, sugere-se a ampliação de pesquisas que considerem diferentes contextos regionais e marcadores sociais, de modo a contemplar a diversidade que caracteriza a população idosa.

Conclui-se que a promoção da saúde sexual da pessoa idosa exige ações contínuas de educação em saúde, capacitação profissional e formulação de políticas públicas inclusivas, capazes de enfrentar as barreiras socioculturais e institucionais ainda

presentes. Reconhecer a sexualidade como direito e dimensão fundamental da saúde é condição indispensável para a construção de uma velhice mais saudável, informada e socialmente protegida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução** nº 510, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917530](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917530). Acesso em: 04 ago. 2025.

BRINCKER, A. J. W.; SOUSA, G. R.; SANTOS, W. L.; OLIVEIRA, M. L. C.; PASSOS, S. G.; AZEVEDO FILHO, E. R.; MEDEIROS, G. G.; FERREIRA, R. A. R. Idosos e sua relação com infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 9, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uemg.br/index.php/cadernop>. Acesso em: 01 nov. 2025.

CARVALHO, A. A.; LISBOA, I. A. M. Assistência de enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na terceira idade. **Revista Extensão**, v. 8, n. 2, p. 49–53, 2024. Disponível em: <https://revistaextensao.unesc.net/>. Acesso em: 15 set. 2025.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Indicadores sociodemográficos e de saúde: população idosa no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2025.

MARTINS, G. S.; SILVA, K. C. A.; SANTOS, L. P. A.; RIBEIRO, W. A.; FELICIO, F. C.; GUEDES, C. M. O papel da enfermagem no cuidado ao paciente com sífilis na terceira idade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 1, p. 31–35, 2024. Disponível em: <https://revista.rease.com.br/>. Acesso em: 15 out. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

MESSIAS, L. G. Revisão integrativa em enfermagem: fundamentos teóricos e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 2, p. 1–8, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

PEREIRA, J. S.; FABRIS, R. F.; DIAS, A. K. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, p. 1–6, 2024. Disponível em: <https://revistanordestemineiro.com/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, M. C. S. da. **Sexualidade na terceira idade**: Percepção de idosos em um clube de terceira idade no município de Forquilha – SC. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) – Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Disponível em: <https://repositorio.unesc.net/>. Acesso em: 05 nov. 2025.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 15 nov. 2025.